

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Resolução do Pleno do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética

Sobre o grupo anti-partidário constituído por Malenkov,
Kaganovitch e Molotov.

O Pleno do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética discutiu na sua reunião de 22 a 29 de Junho de 1957 a questão do grupo anti-partidário formado dentro do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética por Malenkov, Kaganovitch e Molotov.

Quando o Partido, sob a direcção do Comité Central, baseando-se no apoio de todo o povo realiza um grande trabalho para levar a cabo as históricas resoluções do XX Congresso que visa ao fomento da economia, à elevação do bem estar e do nível de vida do povo soviético, ao restabelecimento das normas leninistas na vida interna do Partido, a liquidação das infracções à legalidade revolucionária, a multiplicação dos laços do Partido com as massas populares, o desenvolvimento da democracia socialista soviética, o fortalecimento da amizade entre os povos soviéticos, a justa aplicação da política nacional e no domínio da política externa o alívio da tensão internacional afim de garantir uma paz sólida, no momento em que em todos estes problemas, já se obtiveram êxitos consideráveis que são do conhecimento de cada soviético; neste mesmo momento um grupo anti-partidário formado por Malenkov, Kaganovitch e Molotov arremeteram contra a linha do Partido. Procurando modificar a linha do Partido, este grupo, através de métodos fraccionistas, anti-partidários, visava substituir a constituição dos órgãos dirigentes do Partido eleitos no Pleno do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética. Isto não é por mera casualidade. Durante os últimos 3 ou 4 anos quando o Partido tomou resolutamente o caminho da correcção dos erros originados pelo culto da personalidade e conduz com êxito a luta contra os revisionistas do marxismo-leninismo, tanto internacionalmente como dentro do país, quando o Partido já realizou um importante trabalho para corrigir as deturpações verificadas na política nacional leninista cometidas no passado, os participantes do grupo anti-partidário, agora descoberto e completamente desmascarado, vinha opondo uma constante resistência directa ou indirecta a esta orientação, aprovada no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Este grupo tentou impedir de facto a realização da orientação leninista de coexistência pacífica entre os Estados com regimes sociais diferentes, do alívio da tensão internacional e o restabelecimento de relações amistosas entre a União Soviética e os outros povos do mundo. Eles opunham-se à ampliação dos direitos das Repúblicas federadas no domínio da sua actividade económica, cultural e legislativa e também no do fortalecimento do papel dos soviets locais na solução destes problemas.

Deste modo o grupo anti-partidário lutou contra a firme orientação do Partido de fomentar mais intensamente a economia e a cultura nas repúblicas nacionais o que assegura o fortalecimento da amizade leninista entre todos os povos do nosso país. O grupo anti-partidário, não só não compreendia como oferecia resistência às medidas do Partido na luta contra a burocracia e pela redução do aparelho do Estado exageradamente numeroso. Em todas estas questões o grupo anti-partidário opunha-se ao princípio leninista do centralismo democrático aplicado pelo Partido. Este grupo oferecia tenaz resistência e tentou fazer malograr uma medida tão importante como a reorganização da direcção da indústria pela criação dos Conselhos de Economia nas regiões económicas, medida esta aprovada por todo o Partido e pelo povo.

Este grupo não queria compreender que na etapa actual em que o desenvolvimento da indústria socialista alcança enormes proporções e continua a crescer rapidamente, sobretudo a indústria pesada, é preciso procurar novas formas mais perfeitas de direcção da indústria que possibilite a mobilização das grandes reservas e assegure o fomento mais impetuoso da indústria soviética.

Este grupo foi tão longe que prosseguiu a luta contra a reorganização da direcção da indústria até mesmo depois dela ter sido aprovada na discussão de todo o povo e ratificada pela respectiva lei da sessão do Soviete Supremo da União Soviética.

Quanto aos problemas da agricultura os métodos deste grupo demonstraram a sua incompreensão das nossas tarefas actuais. Eles não reconheciam a necessidade de aumentar o interesse material dos camponeses kolkozianos através do fomento da produção agrícola, opuseram-se à supressão do velho sistema burocrático da planificação dos kolkozoes com a adopção duma nova forma de planificação que abra o caminho à iniciativa dos kolkozoes na sua administração o que já está dando resultados positivos. Este grupo divorciou-se tanto da vida, que não pode compreender a possibilidade real de anular já no fim deste ano a entrega obrigatória de produtos agrícolas das fazendas pessoais dos kolkozianos. Esta medida de importância vital para milhões de trabalhadores do país soviético, tornou-se possível graças ao poderoso incremento da pecuária colectiva dos kolkozoes e ao desenvolvimento dos sovkozoes. Os membros do grupo anti-partidário em vez de apoiar esta medida amadurecida levantaram-se contra ela. Eles travaram uma luta completamente injustificada contra o apelo do Partido para se alcançar nos próximos anos os Estados Unidos na produção de leite, de manteiga e de carne per-capita.

Assim, pois, os membros do grupo anti-partidário manifestaram desprezo de grandes senhores pelos interesses vitais e candentes das vastas massas populares na falta de confiança nas enormes possibilidades da economia socialista, no movimento de todo o povo pelo rápido incremento da produção de leite, e de carne.

Não se pode considerar casual o facto de que o camarada Molotov, participante do grupo anti-partidário, manifestasse assim o seu espírito conservador e de rotina e além de não compreender a necessidade do aproveitamento das terras virgens, ter-se efectivamente oposto ao arroteamento de 35 milhões de hectares de terras virgens que adquiriu um tão grande significado para a economia do nosso país.

Os camaradas Malenkov, Kaganovitch e Molotov ofereceram resistência obstinada às medidas empreendidas pelo Comité Central e por todo o nosso Partido para liquidar as consequências do culto da personalidade, para eliminar as infracções à legalidade revolucionária, cometidas anteriormente e para criar as condições que excluíssem a possibilidade da sua repetição.

No momento em que os operários, os kolkozianos, a nossa gloriosa juventude, os engenheiros, técnicos, cientistas, escritores e todos os intelectuais, apoiavam unanimemente as medidas que o Partido leva a cabo no cumprimento das resoluções do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética; quando todo o povo soviético participava activamente na realização prática destas medidas, em que no nosso país se regista uma poderosa intensificação da actividade de todo o povo e a afluência de novas forças criadoras; neste mesmo momento, os membros do grupo anti-partidário mantinham-se insensíveis a este movimento fecundo das massas populares.

No domínio da política externa, este grupo, principalmente o camarada Molotov, manteve uma atitude rotineira e dificultou por todos os meios a aplicação das novas e oportunas medidas destinadas ao alívio da tensão internacional e à consolidação da paz no mundo inteiro. O camarada Molotov durante longo tempo, como Ministro dos Negócios Estrangeiros, não só não tomou medida alguma através deste Ministério para se conseguir a melhoria das relações entre a União Soviética e a Jugoslávia como até se pronunciou reiteradamente contra as medidas adoptadas pelo Presidium do Comité Central para melhorar as relações com este país. A posição errónea do camarada Molotov na questão da Jugoslávia foi condenada unanimemente pelo Pleno do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, de Junho de 1955, como não



correspondendo aos interesses do Estado Soviético e do campo socialista e aos princípios da política leninista.

O camarada Molotov retardou a conclusão do Tratado de Estado com a Áustria e a melhoria das relações com este país da Europa Central. A conclusão do Tratado com a Áustria teve grande importância para o alívio da tensão internacional no seu conjunto.

O camarada Molotov opôs-se igualmente à normalização das relações com o Japão se bem que esta normalização tivesse desempenhado um grande papel no alívio da tensão internacional no Extremo Oriente.

O camarada Molotov pronunciou-se contra as teses fundamentais elaboradas pelo Partido quanto à possibilidade de conjurar as guerras nas condições actuais, quanto à viabilidade da existência de diversos caminhos para o socialismo nos diversos países e à necessidade de fortalecer os contactos entre o Partido Comunista da União Soviética e os partidos progressistas do estrangeiro.

O camarada Molotov pronunciou-se reinteradas vezes contra a necessidade da adopção de novas medidas pelo governo soviético para a defesa da paz e da segurança dos povos. Ele negou, em particular, a conveniência do estabelecimento de contactos pessoais entre os dirigentes da União Soviética e dos outros países, o que é indispensável para se conseguir a compreensão mútua e o melhoramento das relações internacionais. Em muitos destes problemas, a opinião do camarada Molotov era apoiada pelo camarada Kaganovitch e noutros casos pelo camarada Malenkov.

O Presídium do Comité Central e todo o Comité Central esforçaram-se pacientemente para ajudá-los a corrigir os seus erros e lutaram contra eles esperando que os camaradas tirariam as devidas conclusões desses erros, que não persistiriam neles e que marchariam juntos com o colectivo dirigente do nosso Partido. No entanto, eles continuaram a manter as suas erradas posições que nada têm de comum com o leninismo. Os camaradas Malenkov, Kaganovitch e Molotov, tomaram esta posição contra a linha do Partido porque se encontravam e se encontram agarrados às velhas concepções e métodos, porque se afastaram da vida do Partido e do país, porque não compreenderam as novas condições e a nova situação, por conservantismo, por manterem obstinadamente as velhas concepções e métodos de trabalho, velhos e caducos que já não correspondem aos interesses de todo o movimento em marcha para o comunismo, por negarem as exigências da própria vida e os interesses do desenvolvimento da sociedade soviética e de todo o campo socialista.

Tanto nos problemas da política interna como externa tomaram posições sectárias e dogmáticas interpretando os princípios do marxismo-leninismo de um modo formal e fofoqueiro. Não podem compreender que nas con-

dições actuais a aplicação viva e activa do marxismo-leninismo e a luta pelo comunismo, se manifestam na realização prática das resoluções do XX Congresso do Partido, na aplicação tenaz da política de coexistência pacífica, na luta pela amizade entre os povos, na política de fortalecimento, por todos os meios, do campo socialista, manifesta-se no aperfeiçoamento da direcção da indústria, na luta pelo fomento geral da agricultura e abundância de produtos, pela construção de moradias em grandes proporções; revela-se na luta pela ampliação dos direitos das repúblicas federadas, pelo florescimento das culturas nacionais, pelo máximo desenvolvimento da iniciativa das massas populares.

Ao convencer-se de que as suas manifestações e actos erróneos chocavam-se constantemente com a rejeição do Presídium do Comité Central que aplica consequentemente a política do XX Congresso do Partido, os camaradas Molotov, Kaganovitch e Malenkov tomaram o caminho da luta de grupo contra a direcção do Partido. Tendo-se posto de acordo entre si numa base anti-partidária eles propuseram-se como objectivo modificar a política do Partido e faze-lo voltar aos métodos errados de direcção que foram condenados pelo XX Congresso do Partido. Eles recorreram à intriga e tramaram um conluio contra o Comité Central.

Os factos revelados no Pleno do Comité Central mostram que os camaradas Malenkov, Kaganovitch, Molotov e Chepilov que aderiu a este grupo, tomaram o caminho de luta fraccionista, violaram os Estatutos do Partido e a resolução do X Congresso do Partido, redigida por Lênine, sobre a unidade do Partido, que diz:

«Para fazer reinar uma disciplina severa dentro do Partido e em todos os organismos soviéticos e conseguir o máximo de unidade, eliminando toda e qualquer actividade de fracção, o Congresso confere plenos poderes ao Comité Central para aplicar em caso de violação da disciplina ou no caso de tentativa de renovação da acção fraccionalista, todas as sanções, incluindo a exclusão do Partido, e no que se refere aos membros do Comité Central a sua baixa à categoria de suplentes do Comité Central e como medida extrema a exclusão do Partido. A aplicação desta medida extrema aos membros do Comité Central, aos membros suplentes do Comité Central e aos membros da Comissão de Controle, requer a realização duma Assembleia Planária do Comité Central com a presença de todos os suplentes do Comité Central e de todos os membros da Comissão de Controle. Se esta Assembleia Geral dos mais responsáveis dirigentes do Partido reconhece por

maioria de dois terços dos votos a necessidade de baixar à categoria de suplente um membro do Comité Central ou de o excluir do Partido, esta medida deve ser aplicada imediatamente.»

Esta resolução leninista insuflou ao Comité Central e a todos os organismos do Partido o dever de fortalecer infatigavelmente a unidade do Partido, rechaçar energicamente qualquer manifestação de fraccionismo e de garantir um efectivo trabalho de conjunto interno e de verdadeira unidade de vontade e de acção do Partido Comunista, vanguarda da classe operária.

O Pleno do Comité Central regista com profunda satisfação a unidade e a coesão manifestada por todos os membros do Comité Central, dos seus suplentes e dos membros da Comissão de Controle do Partido Comunista da União Soviética que condenaram unanimemente o grupo anti-partidário. No Pleno do Comité Central nem uma só pessoa apoiou este grupo.

Ao ver que o Pleno do Comité Central condenava unanimemente a actividade anti-partidária do grupo e quando todos os membros do Pleno do Comité Central exigiam a sua exclusão do Comité Central e a expulsão do Partido, os membros deste grupo reconheceram a existência do conluio e o carácter pernicioso da sua actividade anti-partidária e comprometeram-se a acatar as resoluções do Partido.

O Pleno do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética resolve:

- 1) — Condenar como incompatível com os princípios leninistas do nosso Partido a actividade fraccionista do grupo anti-partidário formado por Malenkov, Kaganovitch, Molotov e Chepilov que se lhe juntou;
- 2) — Excluir do Presídium do Comité Central e do Comité Central os camaradas Malenkov, Kaganovitch e Molotov. Destituir do posto de Secretário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética e de suplente do Presídium do Comité Central e excluir do Comité Central, o camarada Chepilov.

A condenação unânime pelo Comité Central do Partido da actividade fraccionalista do grupo anti-partidário formado pelos camaradas Malenkov, Kaganovitch e Molotov contribuirá para o maior fortalecimento da unidade das fileiras do nosso Partido leninista, para o fortalecimento da sua direcção para a luta pela linha geral do Partido.

O Comité Central do Partido exortá todos os comunistas a cerrar fileiras ainda mais estreitamente, sob a invicta bandeira do marxismo-leninismo e a dirigir todas as suas forças para o melhor cumprimento das tarefas da construção da economia.

Aprovada por unanimidade em 29 de Junho de 1957 pelos membros e suplentes do Comité Central, pelos membros da Comissão Central de Controle com uma única abstenção, a do camarada Molotov.

COMUNICADO SOBRE O PLENO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

De 22 a 29 de Junho próximo passado, decorreu o Pleno do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética. Foi discutida a questão do grupo anti-partidário constituído por Malenkov, Kaganovitch e Molotov. O Pleno excluiu do Presídium do Comité Central e do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, Malenkov, Kaganovitch e Molotov e destituiu do posto de secretário do Co-

mité Central do Partido Comunista da União Soviética e de suplente do Presídium do Comité Central e de membro do Comité Central, Chepilov.

O Pleno elegeu para o Presídium do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética: Aristov, Beliaiev, Brejneiv, Bulgani-ne, Vorochilov, Zoukov, Ignatov, Kiritchenko, Kózlov, Kuusinen, Mikoyan, Souslov, Four-

tzeva, Khrouchchev e Chvernih.

Foram eleitos para suplentes do Presídium: Mukhtdinov, Pospelov, Korotchenko, Kalnberzin, Kirilenko, Kossyguin, Mazourov, Mjavanadze e Peryukhin.

O Pleno completou a composição do Secretariado, elegendo Kuusinen Secretário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética.